

RELAÇÃO PREÇO/PESO DE LEITE EM PÓ COMERCIALIZADO NA GRANDE JOÃO PESSOA-PB

ANALYZE PRICE/WEIGHT POWDERED MILK MARKETING IN JOÃO PESSOA-PB

Resumo:

O estudo teve como objetivo verificar a relação peso/preço de marcas de leite em pó comercializados na cidade de João Pessoa. Foram identificados 111 produtos de dez marcas diferentes em embalagens tipo laminados, stand up pouch e latas. Os preços do leite em pó ofertados nos mercados analisados apresentam uma variação de preços de aproximadamente 350%, sendo a embalagem de 400 g/laminado oferecida pelo maior preço.

Abstract:

The study aimed to determine the weight / brands of milk powder price traded in the city of João Pessoa. They identified 111 products from ten different brands in laminated packaging type, stand up pouches and cans. Milk prices in powder offered the analyzed markets have a price range of about 350% and the packing 400 g / laminate offered to the highest bidder.



*Lima, H. R.¹; Toledo, B. dos S.¹;
Pereira Neto, J. P.¹; Silva, R. S. da¹,
Ricardo Targino Moreira²;
Esmeralda Paranhos dos Santos².*

¹Discentes do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal da Paraíba-Campus I João Pessoa.

²Professor(a) do Departamento de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal da Paraíba-Campus I João Pessoa..

Contato principal

Lima, H. R.1



Palavras-chave: leite em pó; segurança alimentar, embalagens.

Keywords: powdered milk; food safety, packaging.



INTRODUÇÃO

Desde muito tempo que o leite é utilizado pelo homem, e seu consumo apresenta crescimento constante, principalmente de produtos derivados como leites fermentados, queijos, etc. A princípio o leite era consumido fresco e prioritariamente um alimento destinado a crianças: embora seja essencial para crianças e adolescentes, também é importante na fase adulta. Além da sua importância nutritiva e na economia, o leite desempenha um relevante papel social na geração de empregos. O leite e seus derivados são importantes fontes de proteínas que são necessárias ao longo de toda a vida dos indivíduos. O consumo de leite e derivados no Brasil é considerado baixo pelo Ministério da Saúde, havendo a recomendação de consumo de pelo menos três porções diárias (VILARTA, 2007).

Observa-se também que segundo o IBGE (2015) 63,5% da população brasileira apresenta-se em domicílios em situação de segurança alimentar, 23,5 domicílios em situação de insegurança alimentar leve, 9,7% em domicílios em situação de insegurança alimentar moderada e 3,3% em domicílios em situação de insegurança alimentar grave, ou seja, em torno de 36,5% da população está em domicílios que não tem garantida a segurança alimentar. O presente trabalho teve como objetivo verificar alguns parâmetros do leite em pó integral/instantâneo (marca, peso, embalagem e preço) e estabelecer a relação peso/preço de comercialização

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido adotando-se pesquisa exploratória e descritiva e fundamentando-se em análise quantitativa. O estudo foi realizado no período de 01 a 10 de agosto de 2016. O levantamento e a coleta dos dados foram executados diretamente por meio de visitas in situ. Foram visitados 17 estabelecimentos comerciais da grande João Pessoa, considerando-se quatro bairros, que foram divididos em pequeno, médio e grande porte. Segundo Neves e Wedekin (1995) e ABRAS (2006), classifica-se o porte do estabelecimento em metros quadrados, sendo pequenos os que possuem área inferior a 400 m²; mercados de médio porte aqueles que têm área de 400 a 2.500 m²; e como mercados de grande porte aqueles que possuem área superior a 2.500 até 20.000 m². Foram considerados os parâmetros marca, peso, embalagem e preço de leite em pó integral/instantâneo. Os preços dos produtos identificados foram analisados e associados ao parâmetro relação peso/preço entre marcas diferentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 17 estabelecimentos visitados, cinco são

classificados como mercados de grande porte, de cinco como de médio porte e sete de pequeno porte. Coletou-se os preços de 111 produtos, com pesos variando de 200 g, 400 g, 800 g e 1 kg, pertencentes as 10 marcas de leite em pó A, B, C, D, E, F, G, H, I e J (Figura 1), caracterizados conforme a Quadro 1.

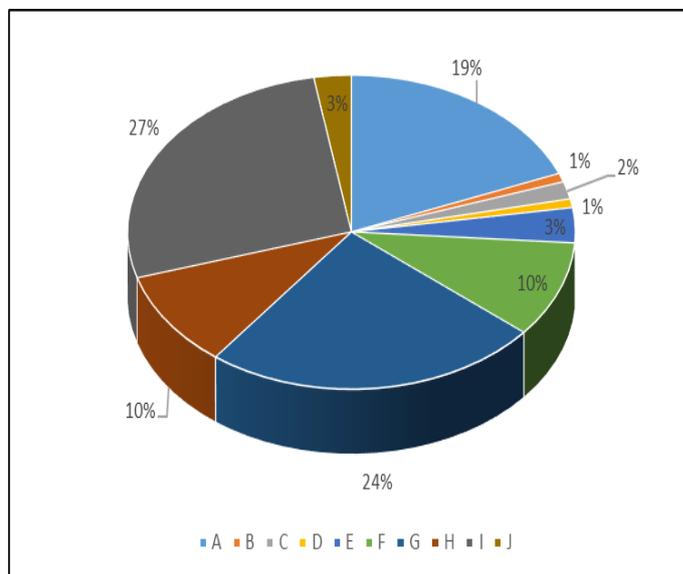


Figura 1- Distribuição dos produtos avaliados segundo a marca

Quadro 1- Características de Peso e Tipo de Embalagem

Marcas	Peso (g)/Tipo de Embalagem			
	200g	400g	800g	1000g
A	laminado	latas	stand up pouch	
B	laminado			
C	laminado			
D	laminado			
E	laminado		stand up pouch	
F	laminado	laminado		
G	laminado	latas	stand up pouch	
H		laminado		laminado
I	laminado	latas		
J		laminado	stand up pouch	

Observa-se que as marcas I, G e A correspondem a 70% dos produtos ofertados, e 79,3% dos produtos estão apresentados em embalagens do tipo laminado, 15,3% em embalagens tipo stand up pouch e o restante em latas. A maioria das embalagens correspondem ao peso de 200g (Figura 2).

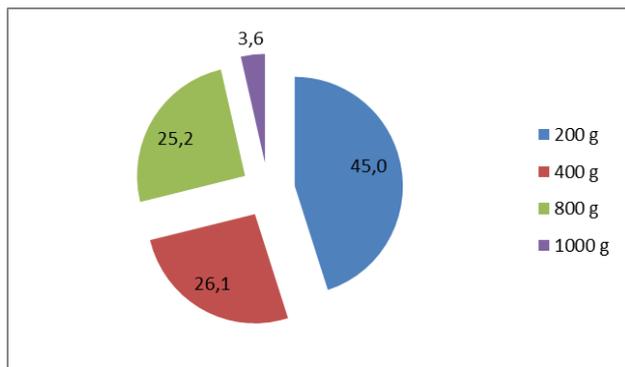


Figura 2- Distribuição percentual dos produtos avaliados segundo o peso em gramas.

Os preços relativos as diversas embalagens em gramas encontrados foram transformados em equivalentes em kg para permitir a comparação entre as diversas marcas e embalagens. A partir da análise descritiva dos valores referentes aos produtos, em quilogramas, encontrou-se preço médio de R\$ 27,30/kg de leite em pó, com valores máximo e mínimo de R\$ 39,90/kg e R\$ 11,11/kg, respectivamente, observando-se uma amplitude de R\$ 28,79/kg, verificando-se que o maior valor encontrado corresponde a um aumento de

aproximadamente 350% em relação ao mínimo encontrado, considerando-se todas os tipos de embalagem (Figura 3).

Verificou-se ainda que os preços máximos e mínimos foram encontrados em mercados de grande porte, sendo que o menor preço foi em embalagem de 400g/laminado em uma marca própria do mercado, e a de maior preço em embalagem de 200g/laminado de uma marca de origem argentina que já é produzida no Brasil.

Na tabela 2 encontram-se os preços mínimos, máximos e médios por peso da embalagem, e percebe-se que as embalagens com 400 g apresentaram preço médio (R\$ 30,37) superior aos preços médios das demais. Observa-se ainda que ao analisarmos as embalagens de 400 g, verificou-se que quando apresentadas em latas alcançaram preço médio de R\$ 31,10, e com laminado preço médio de R\$ 29,12. Algumas embalagens com pesos de 800g e 1000g apresentam em seus rótulos a informação de “embalagem econômica”, esperando-se que quanto maior o peso, mais barato sairia o produto, entretanto as embalagens de 1000 g apresentaram preço médio superior às de 800g.

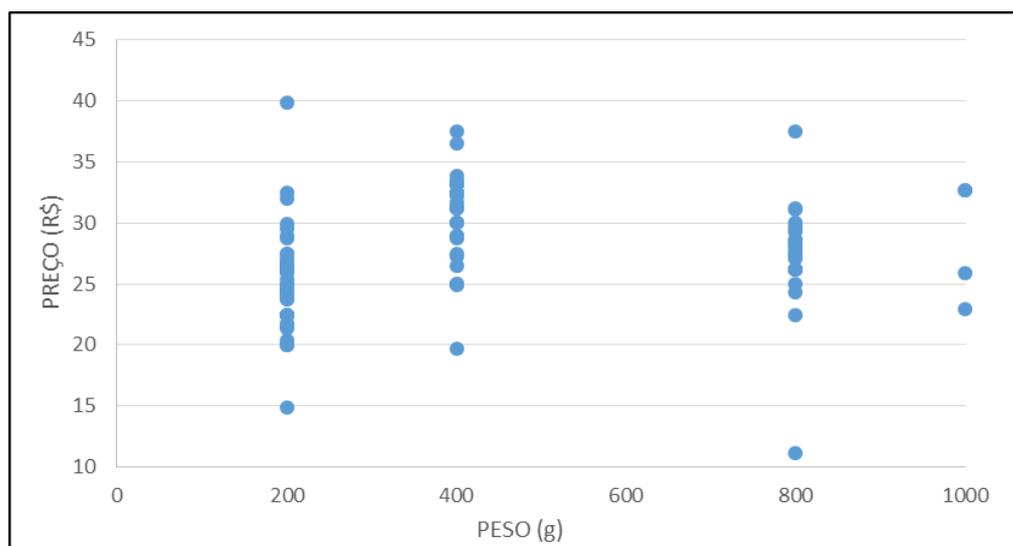


Figura 3- Distribuição dos preços em kg de acordo com o peso da embalagem.

Tabela 2-Preços mínimos, máximos e médios por peso da embalagem.

Peso da embalagem (g)	Preço mínimo (R\$)	Preço máximo (R\$)	Preço médio (R\$)
200	14,90	39,90	25,32
400	19,73	37,48	30,37
800	11,11	37,49	27,45
1000	22,89	32,69	28,54

Observa-se que os preços praticados contradizem o proposto nas embalagens, pois as pessoas quando compram leite em pó em embalagens de maior quantidade acreditam estar economizando, e confere-se aqui, que nem sempre isto é o que acontece, pois as embalagens com propositura de serem econômicas dependendo do mercado na qual são oferecidas, nem sempre atendem ao proposto.

CONCLUSÕES

Os preços do leite em pó ofertado nos mercados analisados apresentam uma variação de preços de

aproximadamente 350%, sendo a embalagem de 400 g/laminado oferecida pelo maior preço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SUPERMERCADOS. Ranking Abras, 2006. Super Hiper. v. 32, n. 364, mai. 2006.

BRASIL. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Inspeção Industrial e Sanitária do Leite e Derivados, Disponível em:
http://www.agais.com/normas/riispoa/riispoa_titulo8a.pdf.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Uma análise das condições de vida da população brasileira 2015.
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/sinteseindicossociais2015/default_tab_xls.shtm. Acesso em 15 de agosto de 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNE
http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=pb&tema=pnad_seguranca_alimentar_2013. Acesso em 15 de agosto de 2016.

NEVES, M. F. e WEDEKIN, I. "Sistema de distribuição de alimentos: o impacto das novas tecnologias". Revista de Administração da Universidade de São Paulo - RAUSP, v. 30, n. 4, 1995.

VILARTA, R. et al.. Alimentação saudável e atividade física para a qualidade de vida / Roberto Vilarta (organizador);. - Campinas, IPES Editorial, 2007. 229p.: